

**A FÉ COMO MEIO CRÍTICO PARA O
PENSAMENTO POLÍTICO**

[FAITH AS A CRITICAL MEDIUM FOR POLITICAL THOUGHT]

Julimar Fernandes da Silva

*Mestrando em Ciências da Educação pela Faculdade de Ciências Sociais
Interamericana – FCSI
(E-mail: julimar.niger@outlook.com)*

Josiani Alves de Moraes

*Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local pela Universidade Federal
Rural de Pernambuco - UFRPE
(E-mail: josi.morais@yahoo.com.br)*

Wilma Mesquita de Almeida

*Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –
UERN.
(E-mail: wilma.mesquita@hotmail.com)*

Recebido em: 30/01/2018. Aprovado em: 11/06/2018

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

RESUMO: O presente artigo que tem por título “A fé como meio crítico para o pensamento político”, busca analisar como o a fé pode ser aliada na busca de uma formação do pensar político, procurando meios para que os que a ação política seja cada mais inserida na vida das pessoas, de modo especial as pessoas que demonstram ter fé. Essa atitude deve ser demonstrada em ações práticas que contemple a necessidade dos que se encontram a margem da sociedade. Tendo essa disposição, do orar com a ação (oração), pode-se de fato achar meios pelos quais se possa agir de maneira prática, realizando a atitude de também participar ativamente da vida política da comunidade em que se está inserido, pois a participação das pessoas que manifestam sua fé inseridas na política, deve ser uma práxis cotidiana dos que buscam a justiça, na sociedade, tendo como plano motivador a justiça de Deus que age na história humana, manifestando-se de modo pleno na pessoa de Jesus Cristo. O agir em prol da comunidade é uma das características que faz com que as pessoas de fé. Dentro dessa ótica se tem alguns exemplos que demonstram bem essa relação da fé num viés reflexivo político como as CEBs e mais recentemente no Magistério do Papa Francisco, que iluminam a ação política das pessoas que demonstram sua fé, na ação política no âmbito social.

PALAVRAS-CHAVES: Fé. Política. Justiça. Participação. Comunidade.

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

ABSTRACT: The present article has the title “faith as a means of critical thinking the political” seeks to analyze how the faith can be allied in the pursuit of a training of the thinking of the political, looking for ways to that that political action is more and more embedded in the life of the people, especially the people who have faith. This attitude must be demonstrated in practical action that addresses the need of those who find themselves the margin of society. With this arrangement, the praying with the action (prayer), you can in fact find the means by which one can act in a practical way, holding the attitude to participate actively in the political life of the community in which it is inserted, because the participation of the people who express their faith inserted in the policy, it must be a practice of daily life of those who strive for justice in society, having as background motivating the righteousness of God who acts in human history, manifesting himself fully in the person of Jesus Christ. he act for the sake of the community is one of the features that makes the people of faith. Within this optic, if you have some examples that demonstrate this relationship of faith in a bias reflective political as the CEBs and, more recently, in the Magisterium of Pope Francis, which illuminate the political action of the people who demonstrate their faith in political action in a social context.

KEYWORDS: Faith. Policy. Justice. Participation. Community.

INTRODUÇÃO

É comum ouvir que religião política são duas coisas que andam separadas e que não funcionam quando estão no mesmo caminho. Entretanto, o que se percebe é que essas duas dimensões da vida humana são mais complementares do que se possa imaginar. A fé antes de tudo não pode ser vista como algo alienante, alheia ao que acontece na vida do povo. Antes ela é uma força pela qual se pode iluminar a vida e a consciência do fiel, para melhor entender o processo da política.

A política por sua vez deve ter a iluminação da fé para que as suas ações sejam feitas em prol da coletividade, das pessoas em especial aos que mais necessitam de ações para melhorar o quadro de sua vida. Nesse sentido, é saudável entender que essas duas esferas da vivência humana possuem suas afinidades, possuem suas especificidades, contudo, são duas áreas complementares e que podem sim ser trabalhadas conjuntamente.

A política historicamente sempre foi uma atividade feita por pessoas que representam a maioria dos cidadãos, os quais por meio de indicações ou de eleições, inserem seus representantes na atividade e espera que estes possam trabalhar em prol do interesse coletivo. Entretanto, existem políticos que fazem dessa área de atuação social, carreira, situação na qual não pensam no plano coletivo, mas buscam apenas a sua satisfação econômica pessoal ou de grupo.

Tal vertente política é defendida por um grupo neoliberal, que não se preocupa com a qualidade de vida dos cidadãos, apenas pensam no bem-estar do mercado, e os lucros que podem obter com os seus investimentos. Dentro dessa ótica, a visão política do presente grupo não tem um olhar

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

voltado para as questões da sociedade como um todo, priorizando apenas a classe social, na qual estão inseridos.

Um exemplo claro está acontecendo no Brasil, onde se deu um golpe de Estado, por meio da influência política de pessoas ligadas ao sistema liberal, as quais tem a intenção de implementar medidas que prejudicam os direitos sociais do povo brasileiro que em sua grande maioria é composta por um povo contingentemente trabalhador.

As pessoas que professam a fé, não podem ficar inertes diante de tal situação injusta que se cria. Devem ser pessoas atuantes, pensantes, capazes de fazer valer a sua condição de cidadãos críticos que buscam meios para solucionar esses problemas. O trabalho feito em forma de mutirão, em que, as comunidades se reúnem e procuram, refletir sobre os problemas que a atingem, são formas de fazer combate a um sistema que procura oprimir os mais necessitados, do ponto de vista tanto social, como político.

Exemplo disso, pode ser percebido na história do continente Latino Americano, onde a Igreja Católica, influenciada pelo Concílio Vaticano II e pelas Conferências Episcopais Latino Americanas, refletem a condição de vida dos povos do continente e procuram uma ação pastoral e social para fazer enfrentamento as dificuldades vividas pelos povos do continente.

Fruto prático dessa proposta pastoral com reflexo social nascem as Comunidades Eclesiais de Bases (CEBs), as quais se configuram como uma luz no plano social e religioso, pelo fato de serem pessoas que unem a fé com a visão crítica sob a política, fazendo refletir sobre as condições de vida dos Pais da fé presente na Bíblia e a inspiração numa ótica libertadora, a qual, no exemplo primordial de Jesus Cristo, buscam elementos práticos para a vida cotidiana, ao mesmo tempo em que pensam na comunidade

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

como meio de promoção da vivência de uma política que contemple a necessidade de todos os membros da comunidade.

O Magistério do Papa Francisco, por meio de seus escritos A Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* e Carta Encíclica *Laudato Si'*, representa o pensamento do líder religioso, com relação a questões pontuais sobre a vivência humana global. Procura-se destacar nesses dois escritos, a vertente política como a opção preferencial pelos pobres, os quais são entendidos como destinatários imediatos da Graça de Deus, como das ações urgentes que busquem promover a vida a justiça e a solidariedade para humanidade.

Entender a fé e a política como duas esferas essenciais e complementares da vida humana, é pensar na condição de trabalhar de forma conjunta em que não somente essas duas dimensões são aplicadas e confrontadas de forma harmônica no exercício da cidadania, mas também apreender que se pode trabalhar numa perspectiva de diversidade religiosa e pluralidade social, as questões comuns a todos os envolvidos no processo de cidadania.

Portanto, a proposta do presente estudo é mostrar que a fé e a política podem trabalhar de forma harmônica, demonstrando que se pode exercer um serviço de utilidade pública no sentido de formar a opinião das pessoas com relação a prática de fé relacionada ao serviço social e comunitário, na possibilidade de se pensar a fé numa perspectiva prática em prol da construção da consciência e do sentido participação de todos nos rumos e decisões políticas da comunidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

**APONTAMENTOS SOBRE A FUNÇÃO POLÍTICA NA
SOCIEDADE**

Muito se tem debatido sobre a relação entre fé e política, não sendo uma raridade, o pensamento de que são duas realidades totalmente distantes e até antagônicas entre si. No entanto, o que se percebe é que uma mantém relação estreita com a outra, de forma que, podem sim caminhar unidas em prol da construção de uma mentalidade cuja base política seja de inclusão e acessibilidade para todos em especial aos que mais necessitam.

Para poder entender bem a proposta de cada área é preciso fazer um aprofundamento do que cada uma propõe em sua atribuição e perceber que mesmo com todos aspectos que pareçam ser díspares, se pode analisar a influência de uma com relação a outra. É o que se propõe fazer aqui.

Segundo Weber (1999) o conceito de política é bastante amplo, o qual compreende todas as esferas de atividade independente. Assim pode-se ter uma visão da política em diversas situações como a política usada por bancos, sindicatos, de uma comunidade rural, escola. Em termos de definição a opinião do Weber é que a política é a chefia do agrupamento político que é o Estado, ou as intervenções que ele exerce nesse sentido.

O Estado nesse sentido, pode ser entendido como um grupo geopolítico de pessoas que convivem de forma comum nesse espaço, tendo alguns pontos que o identificam como a língua, a cultura e os costumes. É nesse entendimento que se percebe o que é necessário para que um povo tenha sua autonomia e ao mesmo tempo, possa viver sob uma base comum de interesses e afinidades. Neste sentido, compete ao Estado, prover os meios necessários para que sua população possa viver bem.

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

É por meio do estado que são eleitos as pessoas, as quais se atribui o caráter de governo, a fim de organizarem as demandas relativas as coisas públicas, sendo que o político não é o Estado em si mas apenas representante deste:

Esse tipo de homem político “por vocação”, no sentido próprio do termo, não constitui de maneira alguma em país algum, a única figura determinante do empreendimento político e da luta pelo poder. O fato decisivo reside, antes, na natureza dos meios de que dispõem os homens políticos. (WEBER, 1999, p. 59).

Percebe-se que o político deve ter a consciência de seu papel para a questão do serviço a ser feito para o povo, uma vez que ele no exercício de sua profissão é representante do povo, e não é o Estado na condição de instituição. O entendimento aqui de definição do ser político, é importante para que se construa uma visão crítica do político e de sua função que não é fechada em si, mas deve ser vir aos interesses do público, constituindo assim, os direitos de um estado democrático.

O que vem a ser a democracia? Como pode-se entender a importância de seu papel para o povo? A opinião de Lebauspain (2010) é de que a democracia seja caracterizada por uma série de fatores que a compõem¹, proporcionando oportunidades para que todos os seguimentos sociais, junto com seus anseios sejam contemplados e alvo de aplicações políticas que venham a atender a todos os grupos sociais e que estes, possam estar presentes na pauta de discussões dos planos a serem traçados.

A democracia nesse sentido, deve ser entendida como um meio em que a população deve participar das decisões que interessam a sociedade,

¹Cf. Lebauspain, 2010, p. 14-15 esses fatores da democracia são: a alternância do poder, o respeito a vontade da maioria, respeito aos direitos humanos, liberdade de informação e a soberania popular.

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

uma vez que na base teórica, é justamente para defender os interesses da mesma, que a classe política é eleita e deve trabalhar com o intuito de viabilizar os meios para que a população seja atendida em suas principais demandas.

A democracia na condição de valor humano, deve ser sempre motivada para que as pessoas de fé não possam esquecer a dimensão da política e sua importância, no que tange a questão da participação de todos. Nos dias atuais, o que se percebe é um certo pessimismo com relação à política no Brasil, principalmente após o golpe de estado que foi dado no Brasil em 2016², como das reformas que tem por finalidade extinguir dois aspectos fundamentais do trabalhador: a Reforma da Previdência e a Reforma Trabalhista.

Esse é um processo no qual se percebe claramente questão do interesse de despolitização das pessoas:

Trata-se, na verdade de um processo de despolitização [...]. Cada vez mais as verdadeiras decisões escapavam da política nacional, na qual os cidadãos participam. Quem detém o poder decide, não precisa de votar. O que pensam as massas, o que pensam os cidadãos, não lhes interessa. “As grandes decisões passam por fora da democracia”. Houve uma “desterritorialização” da política: as decisões eram (e ainda são, em boa parte) tomadas pelos organismos financeiros internacionais (OLIVIERA, 2004). (LESBAUPIN 2010, p. 17).

Percebe-se que nas decisões políticas, os cidadãos nem sempre são consultados para debaterem junto com os envolvidos a questão dos rumos

² Cf. GUERRA, et al. 2017, p. 159 o golpe de estado dado pelo governo Temer teve como tripé três setores que influenciaram a sua tomada: o setor parlamentar, o setor jurídico e o setor midiático. A justiça por meio de argumentos fictícios das peladas fiscais, teve como objetivo criminalizar a política fiscal e financeira a qual deu meios para o restabelecimento do arcabouço do Estado e para a dinâmica das empresas estatais. O governo nesse sentido não mede esforços para promover um atraso liberal-conservador.

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

das opções políticas da sociedade. Muitas vezes são até alienados, não tendo nem a informação do processo de discussão, em que os que se encontram na esfera do poder político, obstruem a possibilidade de acesso a informação e até de votar, como de conhecer algumas medidas que pensam em colocar em prática.

Tal situação além de ser um dado que indigna o cidadão, traz um prejuízo considerável no que se refere a questão de uma democracia para todos, pois, dentro da ótica dos detentores do poder, o povo deve ser excluído dessa possibilidade de tomada de decisões. É o que se percebe no atual cenário, o qual tomado pela questão do domínio do pensamento neoliberal.

Diante desse pensamento é correto afirmar: “Na medida em que as políticas neoliberais produzem um aumento da desigualdade e da exclusão social, prejudicam a grande maioria da população” (LEBAUSPIN, 2010, p. 17).

É com esse intuito de precarização do Estado que boa parte dos deputados e senadores do Brasil, estão a favor de um estilo social em que o povo fique cada vez mais a mercê do sistema neoliberal:

Os acontecimentos recentes demonstram que a ideia consagrada de passagem linear de um Estado desenvolvimentista forte para um Estado neoliberal fraco deve ser relativizada. Isso porque a fórmula do Estado mínimo jamais foi universal, ela serviu não aos países centrais, mas sim aos países periféricos. Pois, nas últimas duas décadas, enquanto na maior parte dos países desenvolvidos o gasto do Estado aumentava, apenas nos países emergentes é que o investimento público tornava-se iniciativa escassa (GUERRA, et al. 2017, p. 159).

A maioria dos membros da classe política comunga de um pensamento o qual, querem repassar as atribuições do Estado para uma classe neoliberal, em que fazem um processo de desestruturação do Estado,

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

buscando eximir-se das responsabilidades que tem com o cidadão. O Resultado disso é um processo de enfraquecimento do aparelho estatal frente ao capital.

A situação é tão crítica que atualmente, a política é vista não como um ato de fazer o bem ao próximo, mas como uma oportunidade de autopromoção pessoal e enriquecimento:

Neste mundo de individualização, a política seguiu, também, os mesmos passos. Ela deixou de se constituir numa atividade com finalidades coletivas para ser, cada vez mais individual, ou de interesses de grupos. O político não pensa mais no povo enquanto coletividade, mas naquele que financiou sua campanha, ou que poderá ainda fazê-lo. Pior, pensa em si próprio. Embora, ainda, com uma propaganda de “obra do povo”, o seu esforço se dá no sentido do maior retorno para si, ou para os seus seguidores mais próximos. Há portanto, um discurso e uma prática, transitando em mãos diferentes de direção (SIMON 2009, p. 60).

Percebe-se nas palavras do autor que a política nos dias atuais deixou de lado a sua essência de servir ao bem comum, para se tornar um setor de oportunidades e acordos, com intuito de tirar proveito da situação e construir um patrimônio. O pensamento individualista percebido nessa opinião, só se torna “comunitário” numa perspectiva bilateral, na qual as partes envolvidas são o político ganancioso e o financiador de sua campanha. De fato, existe uma enorme disparidade no campo da política entre o que se prega e o que se faz.

Cada vez mais se pode perceber essa tendência no meio da política nos dias de hoje. Essa ação descaracteriza a política na questão essencial de sua atribuição, que é conferir a todos os cidadãos a condição de serem conhecedores e ao mesmo tempo ativos politicamente, no que diz respeito a uma atuação política dentro do entendimento da linha de se pensar ações em prol da coletividade.

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

O que se percebe de forma cada vez mais rotineira é que a maior parte dos políticos dos dias de hoje vivem da política como uma profissão e só pensam, usando-a para benefícios próprios:

Há duas maneiras de fazer política. Ou se vive “para” a política ou se vive “da” política. Nessa oposição não há nada de exclusivo. Muito ao contrário, em geral se fazem uma e outra coisa ao mesmo tempo, tanto idealmente quanto na prática. Quem vive “para” a política a transforma, no sentido mais profundo do termo, em “fim de sua vida”, seja porque encontra forma de gozo na simples posse do poder, seja porque o exercício dessa atividade lhe permite achar equilíbrio interno e exprimir valor pessoal, colocando-se a serviço de uma “causa” que dá significação a sua vida. [...] Daquele que vê na política uma permanente fonte de rendas, diremos que “vive da política” [...] Quer dizer isso que lhe é indispensável possuir fortuna pessoal ou ter, no âmbito da vida privada, situação suscetível de lhe assegurar ganhos suficientes. Ora, em tal sentido, o mais disponível é o capitalista, pessoas que recebe rendas sem nenhum trabalho, seja porque, à semelhança dos grandes senhores de outrora, ou dos grandes proprietários e da alta nobreza de hoje, ele as aúfere da exploração imobiliária [...] seja porque as aúfere em razão de títulos ou de fontes análogas (WEBER, 2009, p. 65).

É pertinente a colocação Weber em destacar a existência de duas classes de políticos, de modo que uma delas não age em prol do coletivo, nem do interesse público. Esta categoria de políticos apenas pensam em seu bem estar pessoal, como de seus lucros pessoais por meio do exercício da profissão, o que deve ser entendido como um verdadeiro ato contrário a democracia e política verdadeira, a qual, não se coaduna com esse tipo de pensamento. São esses atores da política que proporcionam um grande atraso com relação ao desenvolvimento de uma cultura política crítica, ao mesmo tempo, são responsáveis pela alienação da população de seus direitos.

É diante desse cenário de desilusão coletiva, junto com a certeza de um futuro nada promissor para a população em geral, que se faz urgente o

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

surgimento de pessoas de fé, as quais realmente acreditem defendam e vivam o ideal comunitário, ou seja, que tenha um pensar político, que venha a trabalhar a perspectiva da coletividade.

Faz-se necessário refletir a fé para que essa possa exercer uma função de ação, no que diz respeito a situação pela qual passa a política, buscando entender do ponto de vista social e religioso, possibilidades e estratégias para se fazer frente a esse processo de exploração ideológica e sociológica, no qual o povo se encontra submetido. A fé nas ações de Jesus Cristo e leitura dos documentos Pastorais e sociais da Igreja Católica conferem um plano de ação.

A FÉ COMO LUZ PARA ILUMINAR O AGIR E PENSAR POLÍTICO

É neste panorama de crise e de falta de perspectivas, que a fé pode se inserir como um elemento importante para a convivência dos que demonstram apreço pela política. Errado é pensar que a fé e a política não podem influenciar-se mutuamente, numa perspectiva de caminho na busca do diálogo, compreensão, busca da igualdade e repúdio da injustiça. Contudo, quando se age dessa forma a pessoa é taxada como um cidadão bitolado, fora do atual contexto.

Segundo Simon (2009) os políticos que atuam hoje dentro de uma ótica franciscana, são “folclorizados”, sendo classificados como pessoas defasadas, de uma época arcaica, de forma que no meio político criou-se uma cultura a qual, quem não se adequa a visão ou pensamento predominante, está fora da moda. Essa perspectiva se torna mais acentuada, quando gerida por um pensamento que aborde temas como humildade e solidariedade.

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

Esse pensamento de que tanto a fé como a política não podem caminhar juntas, além de ser uma cogitação sem fundamento, colabora com o processo de alienação das pessoas de fé da dimensão a que toda a sociedade é chamada a exercer na condição de cidadão e cidadã. Estar alheio a esse processo importante para o rumo da cidade é uma opção que não ajuda no processo de participação democrática em nosso meio. Essas duas dimensões da vivência humana possuem aspectos similares, mas também vertentes próprias.

Neste sentido, pode-se afirmar que:

Falar da dimensão política da fé ou da política como dimensão da fé implica duas coisas fundamentais. Por um lado, fé e política não são “esferas” ou “relatos” completos e autossuficientes que se pode ou se deve “relacionar” depois. A política é constitutiva da fé, e não algo extrínseco, que casualmente se junta ou se relaciona com ela. Por outro lado, fé e política tampouco se identificam. A política é constitutiva da fé, mas é apenas uma de suas dimensões (mensura) ou notas (notifica). A fé tem muitas outras dimensões ou notas (pessoal, econômica, cultural, religiosa, ecológica, etc.) e em hipótese alguma pode reduzir-se à política. Ambas as afirmações são fundamentais para se compreender e se formular adequadamente o caráter dimensional da política na fé: mensura ou notifica (é momento da fé), mas o faz sob certa medida ou sob certo aspecto (é um momento) (JÚNIOR 2009, p. 19).

A relação entre fé e política nesse sentido, tem uma aplicação que faz o ser humano tanto como indivíduo, como na condição coletiva, entender que a fé é acreditar naquilo que se propõe a seguir numa vertente espiritual religiosa, e a política é a opção que se faz do modo e estilo de vida, dentro da visão a qual a religiosidade pode indicar como caminho de vivência, pautada pelos valores da concórdia, justiça, fraternidade.

Segundo Portier (2015) citado por Vasconcelos (2015), as religiões dentro de uma lógica formante conferem dois pontos positivos que são: o valor dado as pessoas, como o processo civilizatório das sociedades. Na

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

opinião de Habermas (2008) apud Vasconcelos (2015) Com relação ao primeiro aspecto, defende-se a sociedade na condição de democracia, deve valorizar a todos os cidadãos, tanto os que acreditam numa ser transcendente como os que não acreditam em um ser superior. Do mesmo modo, entende que o estado não pode fazer uma imposição desarmoniosa para os seus cidadãos.

A religiosidade não pode ser desencarnada. Antes deve nutrir por meio da fé por meio de ações que busquem dar significado para a missão, que não deve ser feita de modo individualista, mas sempre levar em consideração, a coletividade, o sentimento de inclusão e de partilha para que todos possam ter essa linha de conhecimento e de participação, no que se refere ao exercício da política.

Exemplo disso, se dá no continente latino-americano com as Conferências Episcopais Latino Americanas³, as quais deram um grande impulso na questão da relação fé e política, com o intuito de fazer do povo de Deus, agentes de participação e elaboração de planos políticos que contemplassem todos da comunidade, em especial, os mais pobres do continente. Sem dúvida elas como fruto da fé do povo latino-americano contribuíram de maneira decisiva para a formação e atuação política.

Segundo Alves, (2013) essas Conferências Gerais do Episcopado da América Latina, propiciaram uma contribuição importante para a

³ As Conferências Gerais Episcopais Latino Americanas foram: 1ª Conferência Geral do Rio de Janeiro (1955), 2ª Conferência Geral de Medellín (1968), 3ª Conferência Geral de Puebla (1979), 4ª Conferência Geral de Santo Domingo (1992), 5ª Conferência Geral de Aparecida (2007). Estas conferências foram realizadas sob a influência do Concílio Vaticano II (1962-1965), as quais tinham como objetivo conferir uma articulação entre a igreja católica do continente latino-americano, elaborando propostas pastorais para atuação da mesma. Destaca-se nesse cenário, a 2ª Conferência Geral de Medellín e a 3ª Conferência de Puebla, as quais, foram decisivas para elaboração e execução do método Ver-julgar-Agir no plano de evangelização do continente.

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

caminhada pastoral da Igreja Católica no continente. Tendo como referência o Concílio Vaticano II, os membros da Igreja desde o bispo até os leigos são convidados a fazer o bom uso da política dentro da ótica do bem comum e da comunhão.

Diante dessa situação, se faz que a Igreja por meio das pessoas de fé, tenham a disposição de enfrentar esses desafios, de forma a fazer valer a disposição de trabalhar em prol de uma igreja comprometida com o povo, estando caminhando com ele, dando sua colaboração para se fazer um novo jeito de ser da sociedade.

Dentro da ótica desse compromisso, se pode dizer que:

Enfim, a Igreja é convidada a aceitar positiva e realisticamente a colaboração com o homem e a sociedade. Não por causa de uma democracia, mas por fidelidade a Deus que a envia responsabilmente à história para que esta se torne de fato “prefiguração” do Reino. O Concílio precisa que esta colaboração diz respeito a todos os bens: dignidade humana liberdade, fraternidade, bons frutos da natureza (GS 39). Esta diaconia não é somente ética e, por isso, dependente da martíria, o testemunho da fé, que engloba o ir ao encontro do irmão como ir ao encontro de Cristo. É por isso vocativa e constitutiva do mandato cristão (ALVES, 2013, p.65).

Pertencer a uma comunidade de fé não é somente a busca do encontro com Deus para uma relação individualista, claro que é preciso do ponto de vista da fé, ter esse encontro pessoal com o Mestre, porém, não se pode entender que a relação seja somente essa. Ela deve ajudar a pessoa encontrar Jesus e ter forças para a caminhada. A fé desencarnada da participação social, é entendida como uma vivência da religiosidade que não vai de encontro ao que deve ser feito em prol de uma mística da construção do Reino de Deus.

A Igreja na condição de instituição religiosa tem historicamente um papel fundamental na sociedade em especial com o que se concerne a busca

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

da justiça, da paz e da solidariedade, valores aos quais, se entende que estão presentes em suas raízes religiosas. Por isso, deve ajudar na promoção da conscientização das pessoas, formando um pensamento voltado para a construção de uma convivência justa e solidária.

Diante dessa colocação é correto afirmar:

Uma das contribuições da religião é a ideia de solidariedade. Philippe Portier destaca que o pensador alemão, na obra *Entre naturalismo e religião*, diz que a solidariedade representa uma fonte de cultura que pode alimentar a consciência de normas e a solidariedade dos cidadãos. Segundo ele, “o Estado democrático alimenta-se de uma solidariedade de cidadãos que se respeitam reciprocamente como membros livres e iguais de uma comunidade política” (VASCONCELOS, 2015, p. 234).

Uma das características principais do fenômeno religioso é a busca pela construção de uma mentalidade de uma sociedade que tenha em suas bases educativa religiosa e vivencial a questão da solidariedade. Essa contribuição pode ser entendida na medida em que a fé pessoal é impelida a manifestar ações que demonstrem na prática, a sua disposição para atitude solidária. É importante frisar que essa solidariedade aqui não é simplesmente uma ação de altruísmo, mas é em primeiro lugar uma forma de possibilitar ao próximo o seu crescimento cultural, social e pessoal.

Dentro dessa dimensão, se entende que a fé e a política podem ter um ponto em comum, principalmente quando se movem em prol de algo que venha ser decisivo para a vida da comunidade de fé. A luta pela vida e pela liberdade de expressão são características e direitos inerentes ao ser humano, na busca de sua autonomia e identidade.

Diante do exposto se pode dizer que a fé e a política,

[...] é, como vimos, constitutivamente, [...] social e política. Seja porque os cristãos e suas igrejas são, de fato, realidades sociais e políticas; seja porque a experiência e o discurso dos cristãos sobre Deus estão radical e definitivamente condicionados e configurados pelo acontecimento histórico da libertação de

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

Israel e pela práxis histórica de Jesus de Nazaré; seja porque a fé cristã, enquanto entrega ao Deus do Êxodo, ao Deus de Jesus de Nazaré, é participação na mesma práxis salvífica na qual e através da qual Deus se deu a conhecer; seja, enfim, porque a teologia, enquanto inteligência da práxis do reino e enquanto atividade teórica específica, é uma atividade social e política (JÚNIOR, 2008 p. 108).

A fé e a política nesse sentido, tem como meta a promoção do bem-estar social da comunidade e não só isso, deve buscar também a conscientização das pessoas em serem agentes de promoção dentro de sua vivência humana, enquanto pessoas que convivem e se organizam para reivindicar os seus direitos básicos. É importante destacar aqui que no relato do livro do Êxodo, o autor sagrado, mostra uma opção de Deus pelo povo pobre, o que motivou a tomar uma ação política de libertação desse povo. Do mesmo modo, Jesus, em seu processo de evangelização em favor do mais necessitados.

Tendo essa visão de entendimento, deve-se nortear as ações das pessoas de fé que devem agir de forma clara. É bom frisar-se que esse compromisso não deve ser feito de modo radical, podendo a ponto de que se confundam as duas dimensões. Contudo, é preciso que se invista nessa perspectiva de maneira crítica, a fim de se evitar o radicalismo.

Segundo Aquino (2008) as instituições sociais apesar de terem a condição trabalhar com a Igreja, possuem suas características próprias e suas especificidades, de modo que, tanto a fé como a igreja, não podem deixar de lado o que é próprio de sua missão, sob a condição de se perder a sua real atribuição. Como também jamais podem agir de forma isolada, de modo autossuficiente, em que corre-se o risco de perder a sua essência e assim, tornar a sua missão inviabilizada.

A vivência cristã é por natureza um estilo de vida no qual se deve tomar uma atitude. Não é típico do cristão ter uma situação apática, no momento em que a tomada de decisão se faz urgente. Ao modo do mestre

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

Jesus, deve olhar a situação do povo, perceber nela traços de injustiça e assim tomar uma atitude de agir em prol dos necessitados. Esse é o perfil do verdadeiro líder e pastor (Cf. Mc 6,34).

Simon (2009) citando Dom Hélder Câmara, faz a colocação de que o povo tendo a percepção de que a religião cristã teve medo, que não teve o ímpeto de falar a verdade, de demonstrar a verdade, seria como o encerramento dessa religião. Essa visão aqui exposta confere um entendimento de que o Cristianismo tendo como base, Jesus Cristo, deve ser uma religião autêntica, a qual não deve se atrelar ao medo de denunciar as injustiças contra os mais pobres. Deste modo, todo o cristão deve ser o anunciador da verdade, a qual é Jesus que nos prega a vida plena e a liberdade concreta.

Contudo, é importante ter em mente que não é tarefa fácil o processo de mudança de mentalidade. As elites burguesas do país não abrem de mão de seu poderio, do exercício de estarem sempre acima da pirâmide social. E uma das formas de estarem sempre sujeitando as camadas mais pobres é impossibilitando a ascensão social destas.

Diante dessa hipótese, é considerável a opinião de Castel (1998) apud Telles, (2011, p. 37), o qual coloca com relação à classe trabalhadora que

Quase todo mundo é assalariado, é a partir da posição ocupada na condição de assalariado que se define a identidade social [...] A sociedade salarial parece arrebatada por um irresistível movimento de promoção: acumulação de bens e de riquezas, criação de novas posições e de oportunidades inéditas, ampliação de direitos e garantias, multiplicação das seguridades e da proteção.

Percebe-se que compete a classe trabalhadora despertar a sua visão crítica de que é um conjunto de classe, submetido a um processo de mercado capitalista, o qual sempre há de inviabilizar a ascensão social do

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

trabalhador. Tal método é reprodutivo, pois dentro da dinâmica das relações de trabalho, o pobre sempre será pobre e o capitalista sempre estará financeiramente acima da classe trabalhadora e mais ainda, sempre promoverá sua exploração contínua.

É com esse entendimento que se deve ter uma ação da Igreja em prol da justiça em todos os seus âmbitos, desde o plano espiritual até a dimensão social, de modo a ser sal e luz para uma sociedade, que perde o sentido real de sua existência no tocante a sua vocação primeira que é buscar a justiça social e o bem de todos os seus membros e não privilegiar somente as classes abastadas.

Neste sentido, pode-se dizer que:

Daí a necessidade da fé e da igreja interagirem e colaborarem - a modo de fermento, sal, luz - com os diversos processos e dinamismos da vida humana, de modo que possam ir sendo configurados na força e no dinamismo do reinado de Deus (1Cor 4, 20). No que diz respeito aos processos e organizações sociais e políticos, as formas de interação e colaboração podem ser diversas. E tanto em relação aos processos sociais e políticos, quanto em relação à atuação dos cristãos e da instituição eclesial (AQUINO, 2008, p. 92).

Essa atividade de lutar por uma sociedade mais justa, é também dever dos que congregam a igreja e são pessoas que devem manifestar sua fé de maneira prática. Não se pode ficar somente no discurso, deve-se ter uma ação prática, a qual dê sentido e significado ao que se prega ao que se vive. O cristão nesse sentido, deve ser comprometido com essa causa, afim de poder de fato ser sal e luz numa sociedade que carece urgentemente de uma mudança de mentalidade, para que saia de sua situação narcisista e de seu mundo egoísta, gerando assim uma nova mentalidade de busca da justiça.

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

Essa ação de busca pela justiça é o caminho pelo qual, se pode definir e perceber que o cristão de fé autêntica, busca ter essa análise crítica para agir, estar em movimento de sintonia com as exigências evangélicas, que dão o aporte de como se deve e agir em sociedade. Esta busca precisa ser feita por todos os que proclamam a fé cristã como modelo de vida.

Segundo Andrade (2010) é preciso que se tenha um debate complexo e ao mesmo tempo profundo, para que se tenha direcionamento a novas possibilidades, na questão da definição do termo democracia, tendo em vista a importância do esclarecimento dos meios de participação popular, os quais entende-se como fundamentais para a concretização de uma modelo democrático, tendo sua base nos conselhos de cidadania.

Neste sentido, a opção que se toma por um estado democrático é uma alternativa que se faz dentro de uma ótica que contemple a todos os envolvidos na camada social e comunitária, buscando exercer de modo claro e ético a função de líder da comunidade, no que se refere a representatividade que faz das pessoas. Assim os líderes comunitários, são as pessoas que devem levar em conta as reivindicações da comunidade, debater e abrir as possibilidades de participação e inclusão.

A distribuição do poder é uma das maneiras mais claras de se operar essa perspectiva de busca para uma ação política pensada e refletida dentro de uma visão crítica e analítica para servir a todos:

O problema é saber o que queremos fazer com o poder [...] e como cada um de nós se relaciona com poder. Hoje já existe vários estudos sobre como aprofundar o sistema democrático no Brasil, entretanto, não se analisa como o poder é distribuído na sociedade. Se ampliarmos a cidadania civil, política, social, na terra, na certa estaremos contribuindo para emergência de uma sociedade civil organizada com capacidade de ter um maior controle social sobre o Estado. Este poder dos cidadãos organizados e legitimamente representados na esfera do pública pode ser sano para o fortalecimento das democracias e para mudar nossa relação

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

como poder. Eleger alguém quer dizer exercer um poder de escolher os ocupantes temporários do governo (ANDRADE, 2010, p. 102).

Percebe-se na opinião do autor que um dos principais problemas com relação à participação na vida política, se centra na questão do relacionamento da pessoa com o poder que lhe foi atribuído. É preciso, pois, que se faça investimentos relativos a participação das pessoas nas questões das políticas públicas, as quais são entendimentos como a forma mais interessante do ponto de vista da aplicação e destinação dos recursos públicos, uma vez que se ouve vários representantes da sociedade. Dessa forma, pode-se visualizar uma sociedade imbuída do espírito democrático e participativo.

Mas o que venha a ser a política pública e como aplica-la na vida cotidiana dos cidadãos? Qual a sua finalidade e a quem se destina? Quem são os seus agentes? Essas perguntas pertinentes precisam ser respondidas tendo por finalidade conferir uma visão clara da importância dessa política para a sociedade.

Na opinião de Saravia (2006) essas políticas tratam de um fluxo de decisões do âmbito público a serem, tomadas com o intuito de colaborar para a manutenção do equilíbrio social, ou a introdução de desequilíbrios que tem por finalidade a mudança do quadro político social, no que diz respeito as ações a serem tomadas.

Segundo essa linha de raciocínio, nota-se que as políticas públicas têm uma função importante no que diz respeito a ação política voltada para a sociedade e suas necessidades. Ela é esse um caminho viável para que a população possa participar de forma direta da elaboração dos planos políticos, os quais podem atender prontamente as reivindicações da comunidade de pessoas.

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

Assim sendo, pode-se fazer a seguinte afirmação:

Dito de outra maneira, as Políticas Públicas são a totalidade de ações, metas e planos que os governos (nacionais, estaduais ou municipais) traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público. É certo que as ações que os dirigentes públicos (os governantes ou os tomadores de decisões) selecionam (suas prioridades) são aquelas que eles entendem serem as demandas ou expectativas da sociedade. Ou seja, o bem-estar da sociedade é sempre definido pelo governo e não pela sociedade. Isto ocorre porque a sociedade não consegue se expressar de forma integral. Ela faz solicitações (pedidos ou demandas) para os seus representantes (deputados, senadores e vereadores) e estes mobilizam os membros do Poder Executivo, que também foram eleitos (tais como prefeitos, governadores e inclusive o próprio Presidente da República) para que atendam as demandas da população (CALDAS et. al 2008, p. 14-15).

Tem-se aqui a noção de que as políticas públicas, são ações sérias, que devem ter o devido valor dentro do âmbito político, pelo fato de se entender que elas são necessárias e urgentes, para que se possa realmente buscar o serviço para com o público cidadão e contribuinte. Ela deve resguardar e realizar os interesses desse público. Compete aos dirigentes políticos, fazer um levantamento das prioridades que devem ser postas em prática de maneira prática, em favor do benefício da sociedade. Percebe-se ainda que dentro dessa ótica, não são os representantes políticos que devem fazer as reivindicações. Eles apenas as encaminham, quem faz acontecer a política pública de fato é o povo.

É nessa condição de agentes de participação que as pessoas de fé, devem se fazer presentes e operantes na questão do debate e encaminhamentos que devem ser feitos em prol da coletividade. Nesse sentido, a sua articulação deve ser feita para se ter uma clara e evidente informação dos meios para realizar os encaminhamentos necessários.

Esse espaço para o debate político em meio as estruturas religiosas junto com as pessoas, se faz necessário principalmente nos dias de hoje. Na

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

opinião de Knop citado por Vasconcelos (2015) observa que Habermas fazia um processo de defesa da religião no âmbito das sociedades secularizadas, de forma que não fosse abandonada do debate público, a fim de não perder esse potencial discursivo da religião em meio a sociedade.

Seguindo esse raciocínio a fé representada por meio daqueles que congregam uma entidade religiosa no sentido da diversidade e da pluralidade, pode ser vista como um caminho para o entendimento dos assuntos que estão no âmbito de interesses do público, em que se pode realizar um processo de esclarecimento para as pessoas do que realmente a comunidade está necessitando do ponto de vista estrutural, como de outros assuntos que são pontuais e necessários de ser debatido, compartilhado e participado pelos cidadãos, conferindo assim, uma visão formativa da política da comunidade.

AS CEBS COMO COMUNIDADES DE FÉ FORMADORAS DA POLITIZAÇÃO

É dentro deste pensamento que nasce na América Latina tendo como norte inspirador o Concílio Vaticano II, juntamente com as Conferências Gerais do Episcopado Latino Americano, as Comunidades Eclesiais de Base no Brasil (CEBs), as quais, foram bastante importantes para a prática da fé com a política, devido ao seu caráter específico de ser uma comunidade de fé ao mesmo tempo crítica da conjuntura social. O seu papel de celebrar ao Deus da vida e formar pessoas para ação foi uma característica bastante pertinente em suas ações.

Mas o que vem a ser uma comunidade Eclesial de Base? Quais as suas atribuições e sua forma de viver e celebrar? Que mecanismos usavam

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

para a sua práxis de união entre a dimensão religiosa e vertente social? Essas questões significativas para poder aprofundar o tema afim de perceber qual é a natureza e função das CEBs.

As CEBs podem ser entendidas como a parcela atuante da Igreja na questão da vivência social e comunitária, são leigos, homens e mulheres que se comprometem com a causa do Reino dentro de uma perspectiva comunitária:

As comunidades eclesiais de base (CEBs) são pequenos grupos organizados em torno da paróquia (urbana) ou capela (rural), por iniciativa de leigos, padres ou bispos. As primeiras surgiram por volta de 1960 em Nísia Floresta, arquidiocese de Natal, segundo alguns pesquisadores, ou em volta Redonda, segundo outros. De natureza religiosa e caráter pastoral, as CEBs podem ter dez, vinte ou cinquenta membros. Nas paróquias de periferia, as comunidades podem estar distribuídas em pequenos grupos, ou formar um único grupão, a que se dá o nome de comunidade eclesial de base. É o caso da zona rural, onde cem ou duzentas pessoas se reúnem numa capela aos domingos para celebrar o culto (BETTO, 2018, p. 7).

Percebe-se que as Comunidades Eclesiais de Base no Brasil nascem dentro de uma perspectiva de povo, em comunidades nas quais, geralmente as pessoas se reúnem para fazer a celebração a Deus mas ao mesmo tempo, mantém o pé no chão, com relação a sua prática cidadã. Essas comunidades, em sua maioria são compostas por leigos, mas também têm a participação de bispos, padres e diáconos. Nasce dentro de uma conjuntura que necessitava de pessoas para conduzir o ideal de fé e cidadania das pessoas afastadas do centro urbano em sua maioria.

Segundo Baraglia (1991) apud Santos (2006) as CEBs por volta dos anos de 1980, mantinham uma discussão com relação a sua função dentro da dinâmica eclesial, criando assim, uma expectativa de experiências democráticas que podiam vir a ser ou não um exemplo da dimensão

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

democrática, sendo desta forma, instrumentos válidos para se vivenciar essa realidade.

Dentro dessa perspectiva, pode-se afirmar que:

Como hipótese parece acertado afirmar que também os leigos engajados nas Cebcs não se encontram em condições de promover a redemocratização na Igreja. Entretanto, permanece inalterada a necessidade de apontar obstáculos para sua ação. Será, então, que, além das pressões da instituição, esses obstáculos, poderiam ser localizados no novo tipo de socialização recebida por esses leigos, na atual situação brasileira que abriu múltiplos espaços para ação política do cidadão e na própria condição do processo de crescimento das Cebcs? (BARAGLIA 1991, apud SANTOS, 2006, p. 27).

As Comunidades Eclesiais de Base no Brasil tiveram certa dificuldade de serem um exemplo de democracia e isso pode ser entendido, pelo fato de que a instituição eclesial da Igreja Católica, ter ainda uma cultura piramidal em sua estrutura. A nova conjuntura da vivência social política e religiosa do país, faz com que as CEBs procurem se readaptar, pelo fato de atualmente, já se ter uma forma de participação mais ampla dentro da sociedade em relação ao passado. Contudo, isso em nada diminui a importância das mesmas para o processo de participação na esfera tanto eclesial como social.

Na opinião de Santos (2006) refletindo sobre o pensamento de Clodovis Boff, coloca que a relação entre CEBs e a instituição eclesial, nem sempre é uma relação amistosa, havendo assim uma divisão entre essas duas formas de se viver a fé numa perspectiva de relação comunitária.

Apesar dessa opinião de dicotomia que pode-se apresentar com relação as comunidades eclesiais de base, dado alguns fatores sociológicos, não se pode negar a condição de que elas sejam uma parcela da Igreja Católica na condição de povo de Deus, que busca formar cristãos em

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

cidadãos, com pensamento crítico para o conhecimento e exercício da política e da cidadania.

Reforça essa ideia de dicotomia das CEBs a opinião de Baraglia, o qual coloca que:

Realmente, na medida em que as CEBs saem de seu isolamento enquanto grupos pequenos e independentes e passam a comunicar-se, integrar-se e constituir-se em movimento complexo e massivo no âmbito nacional, compromete-se necessariamente o seu espírito comunitário. [...] Os contatos deixam de ser primários, face-a-face, e envolventes da totalidade das personalidades de um reduzido número de participantes para tornarem-se intermediados e impessoais. Os princípios da organização burocrática tornam-se imprescindíveis para a organização do vultoso movimento perdendo-se assim, a característica comunitária, relegada a retórica e, mantida apenas enquanto utopia é negada concretamente na dinâmica das relações cotidianas (BARAGLIA, 1991, apud SANTOS, 2006, p. 28).

As CEBs têm como meio operante de sua ação a vivência comunitária, na qual todos os envolvidos têm a visão de uma igreja e sociedade participativa onde tenham vez e voz, faz o *modus operandi* desse grupo eclesial. A visão do autor com relação ao aspecto de isolamento, só pode ter fundamento na medida em que, elas se relacionam com grupos eclesiais que possuem uma mística de cunho espiritualista, desencarnada da vivência prática, como da luta comunitária e da visão crítica com relação a ação política. Por meio dessa análise, diverge-se da opinião de Baraglia com relação a esse perfil de isolamento das CEBs.

Para respaldar essa opinião com relação a vivência comunitária das comunidades eclesiais de base toma-se a palavra de Frei Betto, o qual entende que,

As CEBs não se fecham em si mesmas. As questões levantadas nas reuniões raramente deixam de ser questões sociais, ligadas a sobrevivência das classes populares. O abaixo-assinado assinado à prefeitura, pedindo

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

água para o Bairro, não interessa apenas aos cristãos. É uma questão de interesse geral. A luta contra a expulsão de posseiros mobiliza todo os que não se identificam com os interesses dos açambarcadores de terras. Assim, a comunidade eclesial de base abre-se ao movimento popular, ajudando a criar ou a fortalecer formas de organização popular autônomas desvinculados do Estado e da Igreja (BETTO, 2018, p. 8).

A opinião de Frei Betto, com relação natureza das Comunidades Eclesiais de Base é bastante pertinente, pelo fato de entender que a dimensão comunitária e a pauta de decisões democráticas dentro do ambiente de convivência desse grupo, tem sempre relação com questões de ordem existencial. Diante disso, percebe-se a seriedade e compromisso com a vida da comunidade, em seu sentido amplo, o qual não se fecha somente em seus interesses enquanto grupo sócio eclesial, mas vê sobre tudo, os problemas da comunidade a serem resolvidos, o que beneficia até outros grupos religiosos e sociais que não fazem parte das mesmas.

Pelo trabalho feito pelas CEBs, pode-se afirmar que são de fato, um grupo de pessoas que vivem sua fé dentro de uma perspectiva crítica, em que, a capacidade de pensar numa lógica politizada, faz com que os membros desse grupo sócio eclesial, desenvolvam atividades, nas quais se pode observar uma linha de ação voltada para o exercício da cidadania, característica a qual é percebida como jeito de ser e viver das pessoas que fazem parte desse grupo.

As comunidades eclesiais de base são um exemplo prático das pessoas de fé que congregam uma igreja podem fazer uso de seu pensamento crítico para poder exercer uma atividade politizada a qual não tem interesses partidários, mas busca atingir o núcleo essencial da política que é o bem comum, o qual se entende ser o caminho mais viável para o exercício da cidadania.

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

O MAGISTÉRIO DO PAPA FRANCISCO

É dentro dessa perspectiva que o Magistério da Igreja atual reflete a situação do cristão católico com relação a sua participação no meio político de modo a influenciar positivamente as ações que visam conferir uma conjuntura favorável para a construção de uma mentalidade politizada, em que todos se tornem participantes da construção de uma sociedade inclusiva, a qual se preocupa com os segmentos sociais que nela existem. O Papa Francisco, em duas de suas obras: *Evangelii Gaudium* e a *Laudato Si'*, nos dá uma opinião bastante interessante sobre essa dimensão da vivência social, política, econômica e religiosa para a sociedade global.

Segundo Francisco (2013) na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* coloca que nenhuma pessoa pode exigir de que se tenha uma mentalidade de delimitar a religião somente ao âmbito particular dos cidadãos, sem ter uma postura de inserção no meio social e nacional, não manifestando estar preocupado com as mazelas que atingem a sociedade, no que toca a questão da estabilidade das instituições públicas, sem que se tenha uma apreciação sobre o que é de interesse da opinião pública.

A sociedade atual globalizada, sofre com problemas que afetam a vida de muitas pessoas. Os países em especial, os da América Latina, possuem graves problemas de disparidade social, o que pode-se atribuir a uma conjuntura de falta de representatividade das camadas mais pobres, diante da questão política, pois, essa classe não tendo representação, fica sem condições de reivindicar os seus direitos.

Segundo esse pensamento Francisco (2015) coloca em sua Carta Encíclica *Laudato Si'* coloca que em diversas ocasiões falta a consciência direta dos problemas que abrangem de forma particular os excluídos, sendo

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

estes a maior parte dos habitantes do mundo. Nos debates econômicos que fazem e políticos internacionais que são realizados. Este grupo de pobres se encontra fora da pauta, sendo considerados muitas vezes, um anexo, sendo um tem que é debatido, mas por uma questão de obrigação, do que uma necessidade urgente.

É por essa razão, que os cristãos que manifestam sua fé, devem se dispor a estar no mundo da política, com o intuito de ser uma parcela significativa, no tocante a defesa dos direitos das pessoas menos favorecidas e excluídas do debate e da aplicação de políticas, que visem conferir dignidade para essa classe de pobres e oprimidos pelo sistema de exclusão político social.

Estar junto à comunidade carente é uma das formas de exercer o ensinamento de Jesus que na sua ação política faz a opção pelos pobres de seu tempo. Foi o que deixou claro o Papa Francisco em sua exortação: “Deriva da nossa fé em Cristo, que Se fez pobre e sempre Se aproximou dos pobres e marginalizados, a preocupação pelo desenvolvimento integral dos mais abandonados da sociedade”. (EG n.186, 2013).

É esta consciência que se deve ter com relação a vivência da fé e a práxis política é um caminho pelo qual, os cidadãos devem nutrir para que se tenha meios de buscar soluções conjuntas para a resolução de problemas sociais e comunitários, onde todos tenham sua participação ativa e forneçam ideias para melhoria da conjuntura na qual se está inserido.

Dentro dessa perspectiva se entende que,

A consciência religiosa deve, primeiramente, entrar num movimento cognitivo [...] com outras confissões e outras religiões. Deve, em segundo lugar, ajustar-se à autoridade das ciências, que detêm o monopólio social do conhecimento sobre o mundo. Finalmente, deve concordar com as

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

premissas do Estado constitucional, que se fundamentam a partir de uma moral profana (HABEMAS 2003 apud VASCONCELOS, 2015, p. 237).

A fé e a consciência são essenciais para que se possa moldar uma sociedade que busque viver a sua vocação para a política de forma a ter o viés comunitário e o bem comum como o centro de sua vivência e prática cotidiana, combatendo o separatismo, o egoísmo e outros contra valores. As ciências nesse caso, também são mecanismo importantes para se conhecer a realidade e por uma ética cívica.

A colaboração e a visão crítica da necessidade, como da convivência comunitária e da ação política tomada em conjunto são componentes importantes, para que se tenha uma comunidade de pessoas atuantes, na qual todos possam participar e serem contemplados dentro do planejamento político da sociedade, manifestando assim a participação na sociedade.

Nesta linha de entendimento da relação entre as pessoas na convivência social, percebe-se que:

A sociedade não é outra coisa senão a coexistência operante dos indivíduos num processo esgotável. Não existem indivíduos sem sociedade, nem sociedade sem indivíduos... a sociedade existe e coexiste somente pelos indivíduos (STURZO 1943 apud MARTELLI 1995, p. 195-196).

Esse entendimento de que a sociedade é feita de pessoas, e que sem elas a mesma não pode existir é um ponto de partida para a reflexão do conviver e cuidar junto. É uma necessidade social, a preocupação com as pessoas menos favorecidas as quais, deve-se dar atenção devida e ao mesmo tempo, procurar conhecer como buscar meios para encontrar resoluções cabíveis para a situação vivida.

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

Ratifica esse pensamento a palavra do Papa Francisco, o qual afirma:

Entretanto temos um “super desenvolvimento dissipador e consumista que contrasta, de modo inadmissível, com perduráveis situações de miséria desumanizadora”, mas não se criam, de forma suficientemente rápida, instituições econômicas e programas sociais que permitam aos mais pobres terem regularmente acesso aos recursos básicos. Não temos suficiente consciência de quais sejam as raízes mais profundas dos desequilíbrios atuais: estes têm a ver com a orientação, os fins, o sentido e o contexto social do crescimento tecnológico e econômico (LS 2015, n. 109).

Percebe-se que o Papa Francisco faz um questionamento do desenvolvimento da sociedade global, o qual tem uma característica de desperdiçar muito de sua produção, ao passo que existem milhares de pessoas no mundo pessoas inseridas num degradante estado de miséria. A sociedade política internacional não se tem preocupado em criar meios de combate e solução desses problemas, o que demonstra ainda uma falta de consciência dos fatores que geram a exclusão social de muitos.

Francisco (2013) coloca a Igreja reconheceu que a obrigação de ouvir o grito do povo, é derivado do próprio desejo de libertação que esse povo espera. Essa atribuição não é dever de alguns, mas de todos os que buscam o senso de justiça operante no mundo. Pois os que formam a Igreja e são partes componentes dela são orientados pela Misericórdia evangélica e pelo amor ao ser humano, escutando o grito pela justiça, os quais devem responder de forma enfática.

Percebe-se que na visão do Papa Francisco, os cristãos devem ter uma atuação voltada para a busca de abrandar o sofrimento do pobre e oprimido, os quais são entendidos como agentes necessitados da libertação de todas as injustiças que existem contra eles na sociedade. Por essa razão,

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

deve-se sempre buscar o plano de justiça, para esses menos favorecidos da sociedade, a fim de conferir para estes uma nova vida.

Para ratificar esse ponto de vista, o Papa Francisco reflete o pedido de Jesus aos discípulos no momento crucial:

Nesta linha, se pode entender o pedido de Jesus aos seus discípulos: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mc 6, 37), que envolve tanto a cooperação para resolver as causas estruturais da pobreza e promover o desenvolvimento integral dos pobres, como os gestos mais simples e diários de solidariedade para com as misérias muito concretas que encontramos. Embora um pouco desgastada e, por vezes, até mal interpretada, a palavra “solidariedade” significa muito mais do que alguns atos esporádicos de generosidade; supõe a criação duma nova mentalidade que pense em termos de comunidade, de prioridade da vida de todos sobre a apropriação dos bens por parte de alguns (EG 2013, n. 188).

Esse entendimento de Francisco ajuda na reflexão da tomada de decisão que os cristãos devem ter no momento de crises, mantendo fé em Deus, o foco e o desejo de colaborar para uma sociedade que busque meios alternativos para a resolução de problemas que a afetam. Esse exemplo da partilha dos pães, pode ser visto como uma atitude política, no que diz respeito ao sendo de liderança e organização que se deve ter diante das pessoas e dos seus problemas. Este de fato é o perfil do verdadeiro líder.

O líder comunitário na esfera eclesial deve ser uma pessoa comprometida com o papel que lhe é atribuído, pois, deve ser essa referência no que diz respeito a orientação da comunidade, a fim de fazê-la caminhar numa perspectiva compromisso com a dimensão sociopolítica da mesma, em que, ajuda na elaboração de planos e ações. Deve ter uma mentalidade nova por meio da releitura que se faz da vida e da história, tendo em mente uma opção evangélica que norteia a sua causa e a causa da comunidade.

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

Pertinente a essa reflexão, se faz proveitosa a opinião de Frei Betto, o qual em suas palavras coloca que:

[...] O agente de pastoral, deve modificar sua maneira de entender o homem e a vida e de ler a história. Para tanto, não basta estar inserido no meio popular. Essa mudança de ótica, se dá ao nível da fé, por uma radicalidade evangélica, capaz de assumir a preferência por Deus pelos mais pobres e, ao nível da racionalidade, por uma ideologia contrária à dominante em nossa sociedade. Não se busca essa ideologia contrária à dominante nas teorias elaboradas pelos intelectuais que gozam de um lugar ao sol no sistema e não possuem nenhuma prática popular. Essas teorias não servem se não para justificar o próprio sistema ou tentar preservá-lo mediante possíveis reformas (BETTO 2018, p. 16).

O líder deve entender que o seu compromisso é com a comunidade e não com a sua pessoa. Ele deve ser aberto para ouvir e colaborar para o desenvolvimento da comunidade ou pastoral. É diante dessas atribuições que se põe em prática a atividade politizada, em que ajuda a comunidade ao mesmo tempo em que é ajudado por ela, numa verdadeira troca de experiências positivas, que vão se concretizando no processo.

Uma palavra-chave que ajuda na compreensão dessa visão política para o bem comum é a solidariedade. Esta disposição faz das pessoas seres colaboradores no que diz respeito a convivência e construção de uma cultura de aceitação, vivência e troca de saberes, relativos a cada um dos membros da comunidade. Essa complementaridade é outro aspecto importante para se entender a participação das pessoas de fé no cerne de uma proposta que busca, novos meios de relação entre os homens e mulheres.

Dentro dessa perspectiva a solidariedade é um dos caminhos que podem favorecer essa quebra com a cultura arcaica de dominação e abrir novos horizontes, os quais, busquem de fato, o sentimento de partilha e de pertença a uma comunidade onde as pessoas se sintam membros de uma

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

convivência comum, em que a partilha seja o viés desse novo jeito de ser e viver entre os cristãos comprometidos com a causa social (cf. At 2,42-47).

Essa situação pode ser entendida na medida em que se busca perceber o papel de cada um na comunidade:

A solidariedade é uma reação espontânea de quem reconhece a função social da propriedade e o destino universal dos bens como realidades anteriores à propriedade privada. A posse privada dos bens justifica-se para cuidar deles e aumentá-los de modo a servirem melhor o bem comum, pelo que a solidariedade deve ser vivida como a decisão de devolver ao pobre o que lhe corresponde. Estas convicções e práticas de solidariedade, quando se fazem carne, abrem caminho a outras transformações estruturais e tornam-nas possíveis. Uma mudança nas estruturas, sem se gerar novas convicções e atitudes, fará com que essas mesmas estruturas, mais cedo ou mais tarde, se tornem corruptas, pesadas e ineficazes (E.G. 2013, n. 189).

O cristão tem em sua essência a solidariedade como um dos seus valores mais expressivos, razão pela qual vive e se relaciona em comunidade. Esse sentimento se faz muito urgente na sociedade de hoje imbuída de contra valores, os quais nos distanciam da verdadeira vivência evangélica. Embora se saiba que seja difícil fazer esse combate, ele se torna cada vez mais necessário, pois a defesa dessa bandeira é o caminho pelo qual os cristãos comprometidos com a fé e com o pensar crítico sobre a política, devem manifestar essa disposição para que as pessoas da sociedade possam ter conhecimento dessa possibilidade, pois não se pode aderir aquilo que não se conhece, sendo necessário um conhecimento e vivência de caso.

É nessa expectativa que se deve trabalhar a participação no processo construtor de uma sociedade que de fato, atenda as exigências evangélicas dentro de uma conotação social, no que diz respeito a um novo caminho, nova atitude, novo jeito de ser e viver. É na concepção que se deve romper

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

com a com a tentação da ganância, com a sede de poder e com menosprezo aos necessitados. Esses são valores cultivados pelos que não querem que o mundo se torne um lugar habitável, com justiça igualdade e solidariedade para todos.

Entendendo que a configuração desses valores no mundo, são na base necessária para se ter uma sociedade que confira dignidade a todos em especial aos pobres, é oportuno mais uma vez referenciar as palavras do Papa Francisco, o qual entende que,

Às vezes trata-se de ouvir o clamor de povos inteiros, dos povos mais pobres da terra, porque “a paz funda-se não só no respeito pelos direitos do homem, mas também no respeito pelo direito dos povos”. Lamentavelmente, até os direitos humanos podem ser usados como justificação para uma defesa exacerbada dos direitos individuais ou dos direitos dos povos mais ricos. Respeitando a independência e a cultura de cada nação, é preciso recordar-se sempre de que o planeta é de toda a humanidade e para toda a humanidade, e que o simples fato de ter nascido num lugar com menores recursos ou menor desenvolvimento não justifica que algumas pessoas vivam menos dignamente. É preciso repetir que “os mais favorecidos devem renunciar a alguns dos seus direitos, para poderem colocar, com mais liberalidade, os seus bens ao serviço dos outros”. Para falarmos adequadamente dos nossos direitos, é preciso alongar mais o olhar e abrir os ouvidos ao clamor dos outros povos ou de outras regiões do próprio país. Precisamos de crescer numa solidariedade que “permita a todos os povos tornarem-se artífices do seu destino”, tal como “cada homem é chamado a desenvolver-se” (EG 2013, n. 190).

Ouvir o clamor dos povos e tomar uma atitude é uma característica do cristão percebe-se na opinião do Papa Francisco que se faz urgente que as nações possam desenvolver uma política que se volte para a dignidade das pessoas, em que cada uma possa ter os meios necessários para prover a sua cultura e viver dignamente. Tendo essa disposição é que se pode chegar construção de um novo céu e uma nova terra (cf. Ap 21,1), para todos com

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

justiça e dignidade. Essa deve ser a fé numa postura de pensamento crítico para o pensamento político.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do assunto proposto nesse artigo, se configura como um pensamento investigativo, o conferiu base de entendimento aos pesquisadores, em que se pode colocar algumas opiniões que se caracterizam como considerações a respeito do tema “A fé como meio crítico para o pensamento político”, das quais se concluir que:

Historicamente a política se caracteriza como uma atividade, em que se exerce a função de líder na qual se busca governar ou ordenar as coisas relativas as pessoas que vivem em comunidade ou sociedade. Contudo, nem todos os que exercem essa função pensam na dimensão da coletividade, situação em que buscam realizar seus próprios planos e interesses. É dentro dessa ótica da gestão não correta, que pessoas agem em prol de grupos elitistas que desejam submeter a classe pobre e trabalhadora aos seus ideais neoliberais.

A política é uma atividade que pode ser boa ou má para o público, depende da ação de quem está no cargo e para quem é que ele trabalha: em favor dos opressores ou a favor da classe oprimida. Por isso, é vista como uma atividade complexa que em muitos casos, não atinge seu objetivo principal que é a inclusão de todos os membros da sociedade em seu plano de ação, o que faz desta, uma ação de benefício para uns e exclusão para outros.

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

É dentro dessa realidade de exploração, que as pessoas de fé devem manifestar sua ação contra esse propósito de exploração que os agentes políticos ligados ao sistema neoliberal querem impor a toda a classe trabalhadora. Tendo como base a ação de Jesus, os cristãos devem realizar organizações que visem combater essa prática e lutar por uma sociedade justa e fraterna.

O Vaticano II as Conferências Episcopais Latino Americanas, proporcionam uma forma de analisar a conjuntura do continente e desenvolver práticas que visem fazer combate a questão da desigualdade e opressão, em que estão situados os povos latinos americanos em especial, os mais pobres e excluídos da sociedade.

Portanto, afirma-se que a política é um exercício muito importante para a vida em sociedade, pois entende-se que ela é via pela qual se pode realizar ações que beneficiem a coletividade, conferindo assim, uma oportunidade para se fazer o bem para a sociedade em todas as suas expressões sociais. Compete aos políticos cristãos, os quais representam a população trabalhadora, que empenhem seus valores evangélicos, combatendo os “políticos de profissão”, fazendo valer assim os seus valores cristãos.

A fé é uma condição na qual, todos são convidados a manifestar a sua crença em um ser Superior e beber nos ensinamentos que nos são dados pela religião cristã, tendo Jesus Cristo, como o centro e referência dessa fé. Pela sua vida e ação se percebe que os cristãos não podem ser pessoas apáticas, sem tomar um posicionamento na política da comunidade. A participação do cristão em meio a sociedade deve ser uma atividade constante, pois, imbuídos dos valores evangélicos, praticar uma fé dentro de uma perspectiva crítica para o pensar e agir político.

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

Consequentemente, ratifica-se que a fé é uma condição a qual ajuda no pensar e agir das pessoas, para que possam usar os meios políticos com o intuito de zelar pelos direitos e reivindicações da comunidade, ajudando-a perceber a importância da participação, engajamento e organização em prol dos valores da sociedade em especial, os menos favorecidos.

As Comunidades Eclesiais de Base são o fruto de um modelo mais pragmático de Igreja, o qual bebe nas linhas do Concílio Vaticano II e das Conferências Gerais do Episcopado Latino Americano, colocando em prática o processo de a politização das pessoas. A sua forma de organização, celebração e compromisso, são características formadoras do pensar e agir político, dentro de uma vertente comunitária, que não se fecha em si mesma, mas ilumina e busca a resolução de problemas da comunidade, sejam estruturais, políticos, sociais ou vivenciais.

Assim sendo, afirma-se que o modelo eclesial moldado nas CEBs são esse modelo de igreja, o qual une perfeitamente, a fé com a política, num ponto de vista pragmático, fazendo que essas duas áreas da vivência humana, possam ser praticadas, com o intuito de atingir seu objetivo principal que é o bem comum e o senso de participação e democracia.

O Magistério do Papa Francisco, confere um horizonte de reflexões sobre a conjuntura mundial, juntamente com a perspectiva de sugestões para a melhoria da situação pela qual passa a sociedade mundial. A luta para o combate das desigualdades é um dos pontos centrais desses dois documentos de Francisco, os quais norteiam o pensar e agir dos cristãos católicos com relação aos temas sociais. Portanto, afirma-se que o Magistério do Papa Francisco, encaminha a reflexão da comunidade mundial, para um pensar e agir sobre a Igreja e justiça mundo.

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

A tarefa de analisar a fé e política numa perspectiva crítica é uma tarefa bastante complexa, uma vez que na base cultural herdada pelo povo, essas duas áreas são conflitantes, porém, é preciso que se trabalhe na tentativa de buscar melhor entendimento de que essas dimensões se complementam e são a base para uma formação do saber crítico e do proceder ético. Portanto, se torna necessário que as pessoas as quais se põe no âmbito da fé, ajudar a comunidade a entender que são também peças importantes no processo democrático de participação e construção de uma ação política que contemple suas necessidades e ações, despertando a visão crítica e prática para que se tenha um panorama político dentro de uma dimensão participativa, norteando os caminhos a serem tomados em prol da melhoria da conjuntura social e comunitária.

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

REFERÊNCIAS

ALVES, Antônio Aparecido. Fé e compromisso cristão na América Latina (De Medellín a Aparecida). In PINHEIRO, José Ernanne; ALVES, Antônio Aparecido (orgs.). **Os cristãos leigos no mundo da política a luz do Vaticano II**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ANDRADE, Durval Ângelo. Conselhos de cidadania: exercício da democracia. In LESBAUPIN, Ivo; PINHEIRO (orgs.), José Ernanne. **Democracia, Igreja e Cidadania** – desafios atuais. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 101-120. (Coleção cidadania).

BETTO, Frei. **O que é Comunidade Eclesial de Base**. Artigo, 34p. Disponível em <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/freibetto/livro_betto_o_que_e_cebs.pdf> acesso em 27 jan. 2018.

BÍBLIA de Jerusalém. Nova edição revista e atualizada. 3ª impressão. São Paulo: Paulus, 2004.

BÍBLIA Tradução Ecumênica – TEB. São Paulo: Loyola, 1994.

CALDAS, Ricardo Wahrendorff. **Políticas públicas** – conceitos e práticas. Artigo, 48p. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2008. Disponível em: <<http://www.mp.ce.gov.br/nespeciais/promulher/manuais/MANUAL%20DE%20POLITICAS%20P%C3%A9BLICAS.pdf>> acesso em 27 jan. 2018.

FRANCICO, Papa. Carta Encíclica **Laudato Si'** – sobre o cuidado da casa comum. Artigo, 192p. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf> acesso em 27 jan. 2018.

_____. Exortação Apostólica **Evangelii Gaudium**. Artigo, 224p. Disponível em: <https://m.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium_po.pdf> acesso em 13 nov. 2017.

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

GUERRA, et al. **Brasil 2016: recessão e golpe**. Disponível em: <<https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2017/05/Recessao-Golpe-web.pdf>> acesso em 27 jan. 2018.

JÚNIOR, Francisco de Aquino. **Teologia e Política**. Artigo, 27p. Revista de estudos da Religião – REVER, São Paulo: PUCSP, 2008. p.92-118. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv1_2008/t_aquino.pdf> acesso em 13 nov 2017.

_____. **Fé – política: uma abordagem teológica**. Artigo, 19p. Dossiê: Cristianismo e política. V. 7 n. 15, Belo Horizonte, 2009. P. 13-31. Disponível em: <webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:7da072sqLR0J:https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3655102.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> acesso em 13 nov. 2017.

LEBAUSPIN, Ivo. Democracia: do esvaziamento à reinvenção. In LESBAUPIN, Ivo; PINHEIRO, José Ernanne. (orgs.) **Democracia, Igreja e Cidadania** – desafios atuais. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 13-39. (Coleção cidadania).

MARTELLI, Stefano. **A Religião na sociedade pós-moderna: entre a secularização e a dessecularização** [trad. Euclides Martins Balancin]. São Paulo: Paulinas, 1995.

SANTOS, Irinéia Maria Franco dos. **Luta e perspectivas da Teologia da Libertação: O caso da comunidade São João Batista, Vila rica, São Paulo: 1980-2000**. Artigo 229p. Dissertação (Mestrado em História) Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=11&Itemid=76&lang=pt-br&filtro=Teologia%20da%20Liberta%C3%A7%C3%A3o> acesso em 27 jan. 2017.

SARAVIA, Enrique. Política pública: dos clássicos às modernas abordagens. In SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elizabete. **Políticas Públicas**. Brasília: ENAP, 2006. Coletânea – vol. 1. Artigo, 125p. Disponível em:

A fé como meio crítico para o pensamento político

SILVA, Julimar Fernandes da
ALMEIDA, Wilma Mesquita de

<http://www.enap.gov.br/documents/586010/601525/160425_coletanea_pp_v1.pdf/ee7a8ffe-d904-441f-a897-c4a2252a2f23> aceso em 27 jan. 2018.

SIMON, Pedro. **Fé e política**. Brasília: Senado Federal, 2009. 126p.

TELLES, Sarah Silva. A categoria pobre: o que tem a dizer a sociologia? In OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de (org.). **Opção pelos pobres no século XXI**. São Paulo, Paulinas, 2011. (Coleção cidadania). p.29-57.

VASCONCELOS, Francisco Antônio de. **Religião e política em Habemas: fé e pós-secularização**. Artigo, 18p. *Kalagatos*, Revista de Filosofia, Fortaleza, CE, v. 12, n.23, Inverno 2015. p. 225-242. Disponível em: <<http://kalagatos.com.br/index.php/kalagatos/article/view/53>> acesso em 13 nov. 2015.

WEBER, Max. **Ciência e Política** – duas vocações. 11ª edição, São Paulo: Cultrix, 2009.